

REDAÇÕES E DESENHOS
VENCEDORES

2023



XIII CONCURSO DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO-DF

EDUCAR PARA UM MUNDO SOCIALMENTE SUSTENTÁVEL



XIII CONCURSO DE REDAÇÃO
E DESENHO DO SINPRO-DF

EDUCAR PARA
UM MUNDO
SOCIALMENTE
SUSTENTÁVEL



**CATEGORIA DESENHO I:
Educação Infantil
(crianças de 4 e 5 anos)**



1º lugar

Estudante:
ARIELLA EDUARDA CAMPOS DE ARAÚJO

Escola:
CEI 02 DE PLANALTINA

Professora:
MIKAELA RODRIGUES DE ARAÚJO





**CATEGORIA DESENHO I:
Educação Infantil
(crianças de 4 e 5 anos)**



2º lugar

Estudante:

YOHANNA QUEIROZ GALVÃO

Escola:

CEI 02 DE TAGUATINGA

Professora:

THAIS CRISTINA FERNANDES R. PACHECO



**CATEGORIA DESENHO I:
Educação Infantil
(crianças de 4 e 5 anos)**



3º lugar

Estudante:

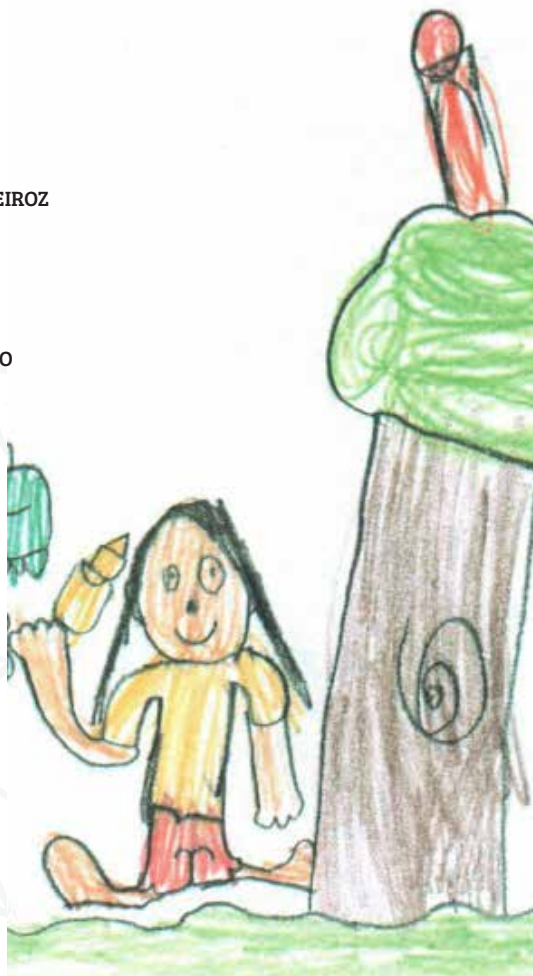
NICOLAS AUGUSTO JAKSON DE QUEIROZ

Escola:

JI 02 DO GAMA

Professora:

MARIA MENDES TORRES DE ARAÚJO





**CATEGORIA DESENHO II:
1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental**



1º lugar

Estudante:
NAOMI PIRES NITTO

Escola:
EC 17 DE TAGUATINGA

Professora:
FABIANA SOUSA PIRES





**CATEGORIA DESENHO II:
1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental**



2º lugar
Estudante:
LORENA SANTOS BASTOS SILVA

Escola:
EC IPÊ - N. BANDEIRANTE

Professora:
KLEVIA DE O. LEAL FERNANDES
DE LIMA



**CATEGORIA DESENHO II:
1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental**



3º lugar

Estudante:

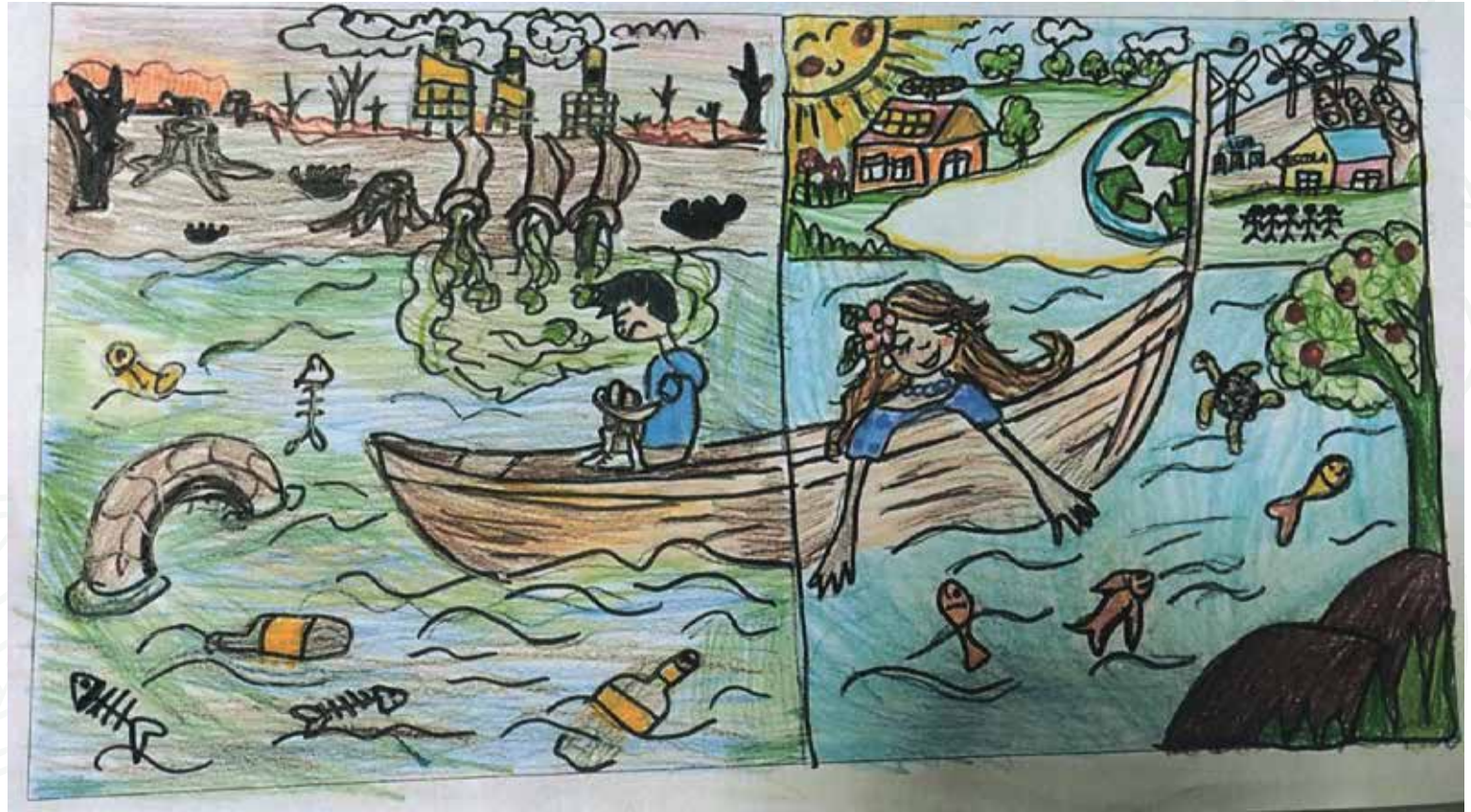
MARIA LUIZA DOS SANTOS

Escola:

EC 47 DE CEILÂNDIA

Professora:

FRANCISCA BANDEIRA DE MELO





**CATEGORIA DESENHO III:
EJA 1º segmento**



1º lugar

Estudante:
V. M. S.*

Escola:
CED 01 DE BRASÍLIA

Professor:
GILVAN DE PÁDUA RODRIGUES



*Alguns nomes foram identifica-
dos apenas com as iniciais, por se
tratarem de jovens em restrição
de liberdade.

**CATEGORIA DESENHO III:
EJA 1º segmento**

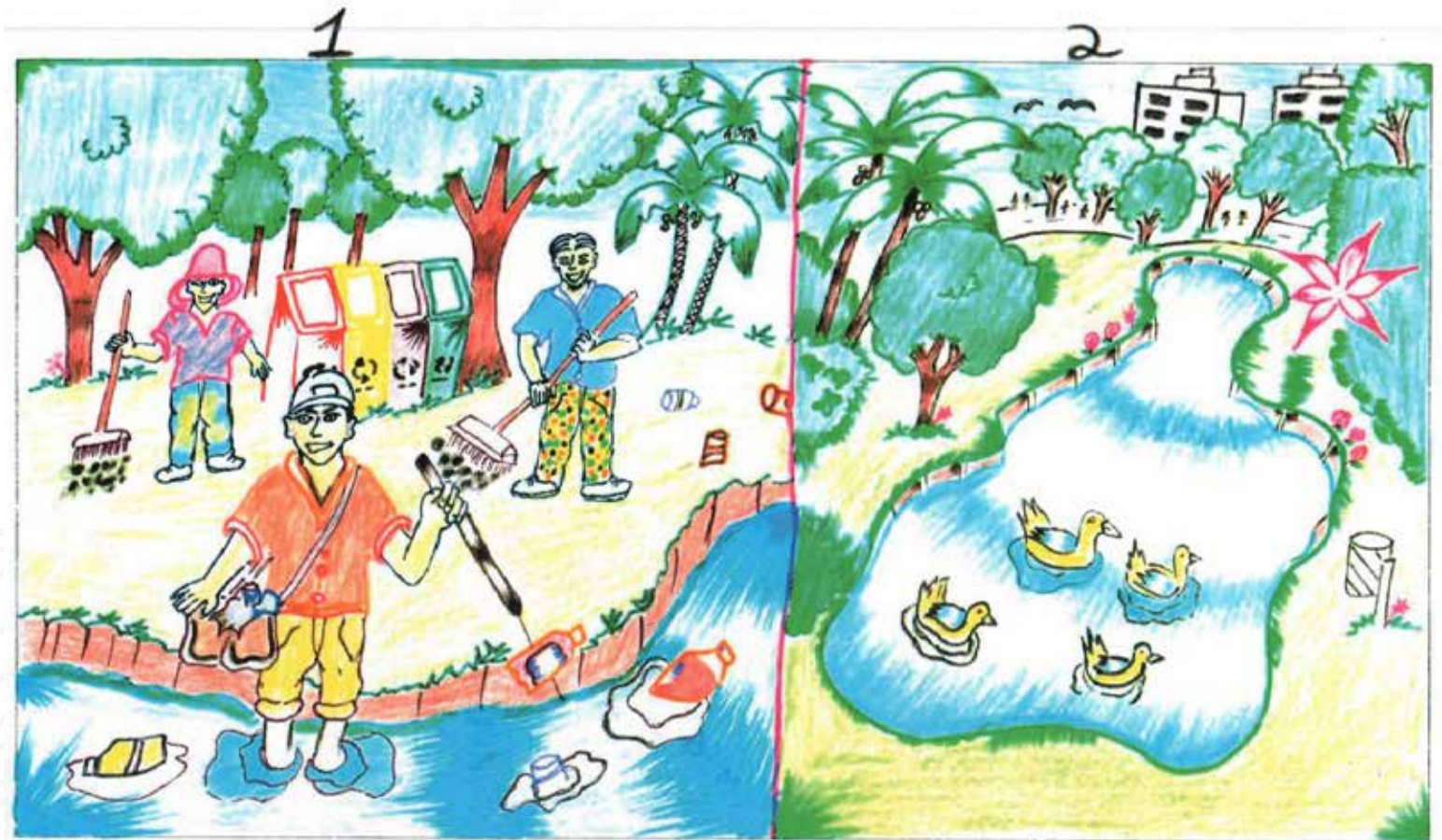


2º lugar

Estudante:
D. J.*

Escola:
CED 01 DE BRASÍLIA

Professor:
GILVAN DE PÁDUA RODRIGUES



*Alguns nomes foram identifica-
dos apenas com as iniciais, por se
tratarem de jovens em restrição
de liberdade.

**CATEGORIA DESENHO III:
EJA 1º segmento**



3º lugar

Estudante:
N. F. S.*

Escola:
CED 01 DE BRASÍLIA

Professor:
MILQUES JORDANA CIRQUEIRA MACIEL



*Alguns nomes foram identifica-
dos apenas com as iniciais, por se
tratarem de jovens em restrição
de liberdade.





**CATEGORIA DESENHO IV:
Centros de Ensino Especial/
Classes Especiais nas escolas regulares**



1º lugar

Estudante:

KAUAN DE SOUSA PEREIRA

Escola:

**ESCOLA BILÍNGUE LIBRAS-PORTUGUÊS
ESCRITO DE TAGUATINGA**

Professora:

ROSA PIRES FERNANDES





**CATEGORIA DESENHO IV:
Centros de Ensino Especial/
Classes Especiais nas escolas regulares**



2º lugar

Estudante:

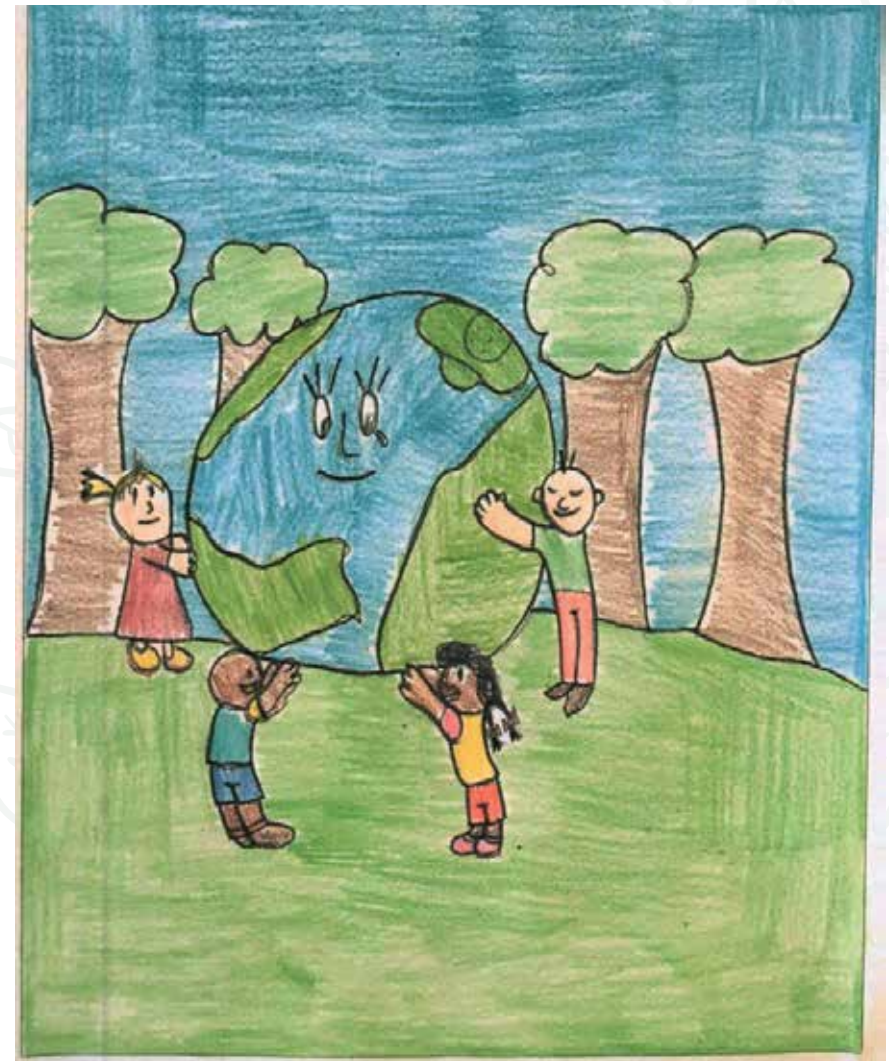
KARINE ALVES OLIVEIRA

Escola:

**ESCOLA BILÍNGUE LIBRAS-PORTUGUÊS
ESCRITO DE TAGUATINGA**

Professora:

ROSA PIRES FERNANDES





**CATEGORIA DESENHO IV:
Centros de Ensino Especial/
Classes Especiais nas escolas regulares**



3º lugar

**Estudante:
DÉBORA FRANÇA BATISTA DOS SANTOS**

**Escola:
CEF 25 DE CEILÂNDIA**

**Professor:
LAÉRCIO FERREIRA DOS SANTOS**





**CATEGORIA DESENHO V:
4º e 5º ano do Ensino Fundamental**



1º lugar

Estudante:
MIGUEL BORGES MARQUES

Escola:
EC 316 SUL - ASA SUL

Professora:
SHEYLA KELLY MARQUES DE ABREU





**CATEGORIA DESENHO V:
4º e 5º ano do Ensino Fundamental**



2º lugar

Estudante:

AKEMI PIRES NITTO

Escola:

EC 17 DE TAGUATINGA

Professora:

FABIANA SOUSA PIRES





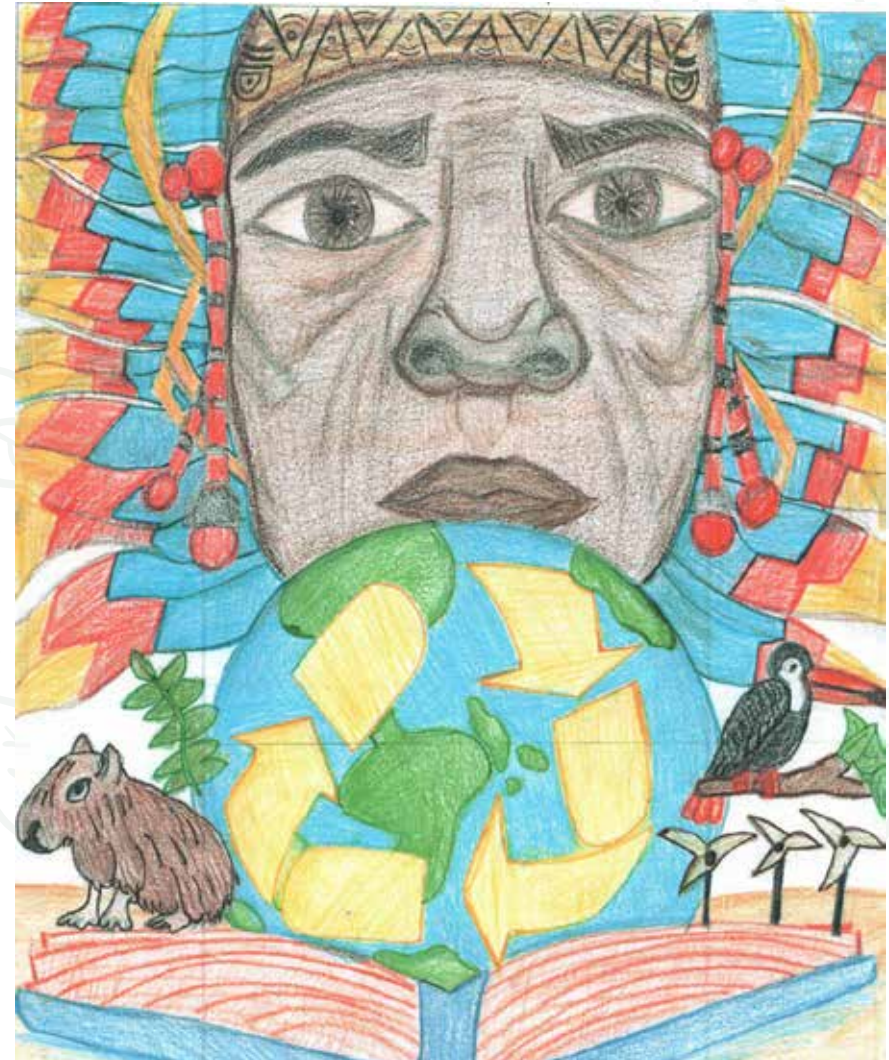
**CATEGORIA DESENHO V:
4º e 5º ano do Ensino Fundamental**



3º lugar
Estudante:
JOÃO PEDRO COSTA SANTOS

Escola:
EC 02 DO RIACHO FUNDO I

Professora:
**KLEVIA DE O. LEAL FERNANDES
DE LIMA**



**CATEGORIA DESENHO VI:
6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino
Fundamental/EJA 2º segmento**



1º lugar

**Estudante:
RAFAEL KALEB DA SILVA**

**Escola:
CEF 35 DE CEILÂNDIA**

**Professor:
JADSON REIS DE SOUSA**





**CATEGORIA DESENHO VI:
6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino
Fundamental/EJA 2º segmento**



2º lugar

**Estudante:
EMILLY GESSY SANTOS BESSA SOUZA**

**Escola:
CED PROFESSOR
CARLOS MOTA - SOBRADINHO**

**Professora:
MICHELE ALVES EVANGELISTA**



**CATEGORIA DESENHO VI:
6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino
Fundamental/EJA 2º segmento**



3º lugar

Estudante:

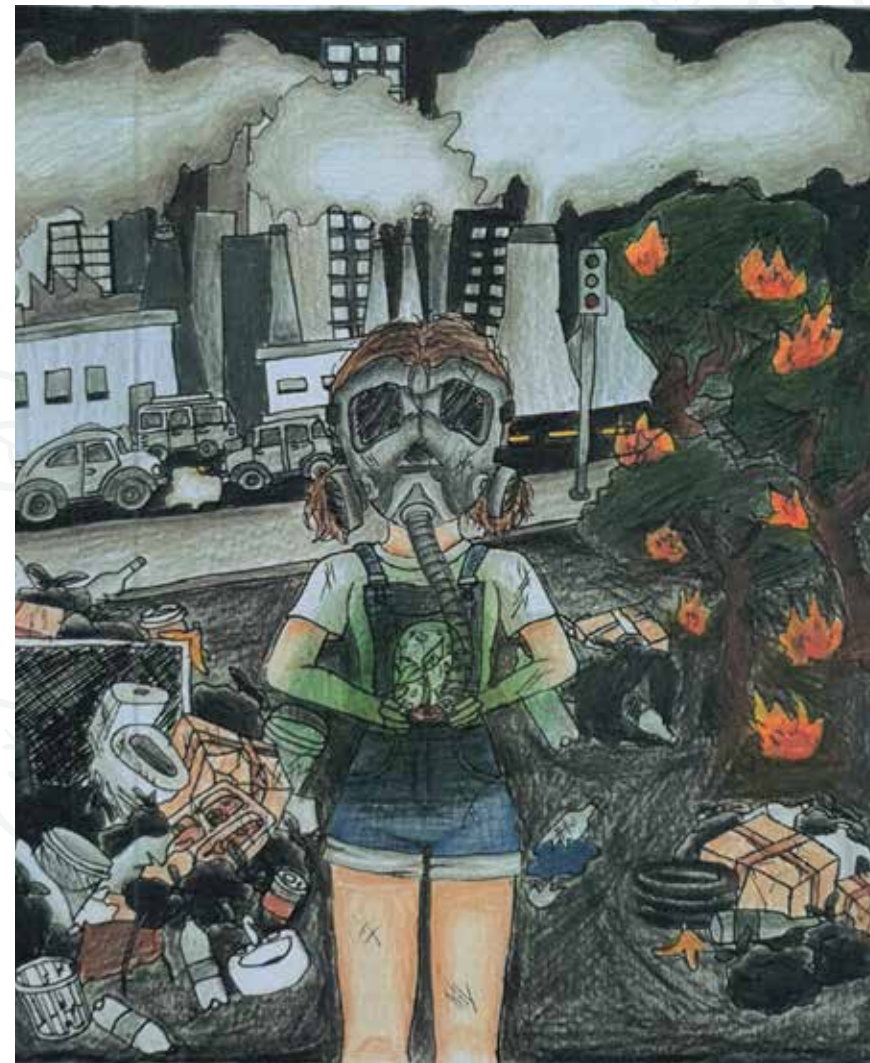
ALYCIA MELLER DE OLIVEIRA

Escola:

CEF 02 DE PLANALTINA

Professora:

VÍVIAN DA COSTA SANTOS





**CATEGORIA DESENHO VII:
Ensino Médio/EJA 3º segmento**



1º lugar

Estudante:

KAMILA PEREIRA BARBOSA

Escola:

CED 619 DE SAMAMBAIA

Professora:

SANDRA MARIA MEDEIROS MARTINS





**CATEGORIA DESENHO VII:
Ensino Médio/EJA 3º segmento**



2º lugar

Estudante:
KETHELEN LORRANE DA SILVA RIBEIRO

Escola:
CEM 01 DE SOBRADINHO

Professora:
CLEITON RODRIGUES TORRES



**CATEGORIA DESENHO VII:
Ensino Médio/EJA 3º segmento**

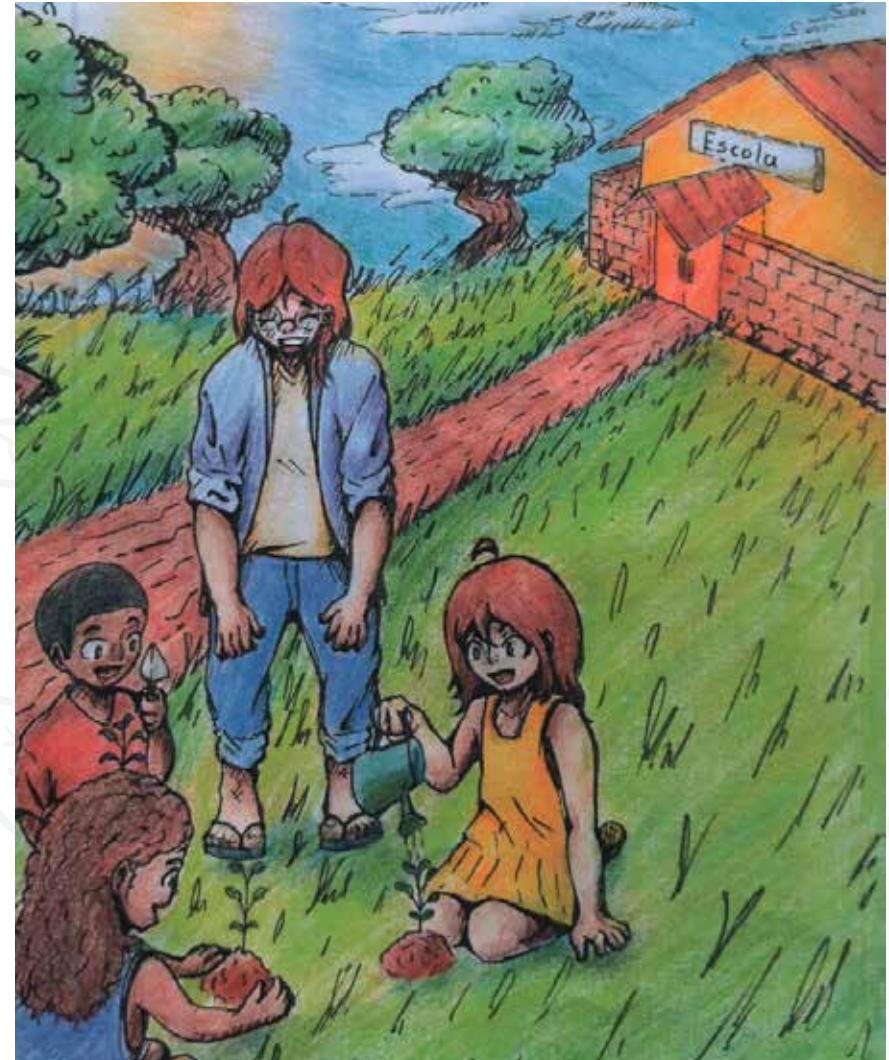


3º lugar

Estudante:
JOÃO VICTOR VERAS DA ROCHA

Escola:
CED 03 DE PLANALTINA

Professor:
RAPHAEL CAMPOS DE BRITTO



CATEGORIA REDAÇÃO I:

4º e 5º ano do Ensino

Fundamental/EJA 1º segmento (3ª e 4ª etapas)



1º lugar

Estudante:

LUCAS TCHERNOV GUIMARÃES

Escola:

EC 13 DE TAGUATINGA

Professora:

EMANUELA FLORES LEMOS

Pensar em um mundo sustentável significa pensar em formas de viver que promovam o bem-estar e a qualidade de vida das gerações futuras. Por isso, além de pensar em formas de cuidar dos recursos naturais e das formas como produzimos e consumimos, também é preciso buscar a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, independentemente de sua condição de vida, o que chamamos de sustentabilidade social. Melhorar a qualidade de vida e ampliar direitos é possível com suas práticas. Para que tudo isso ocorra é fundamental que toda a sociedade aprenda continuamente sobre o tema, o que só pode ocorrer com o apoio dos governos.



Fora do ambiente da família, as escolas e as faculdades são os principais lugares de discussão e aprendizados sobre os assuntos do dia a dia. Por isso, os governos devem criar programas de educação sobre o tema da sustentabilidade, com palestras e feiras em que pessoas, que foram beneficiadas com projetos e ações de sustentabilidade social, pudessem contar sua experiência.

A população em geral também aprenderia mais sobre como promover a sustentabilidade social se os governos criassem campanhas publicitárias para serem transmitidas na televisão e no rádio, para ensinar a população sobre o que podem fazer no dia a dia para tornar o mundo mais amigável e mais justo.

Outro lugar em que os governos podem impactar positivamente é no ambiente de trabalho, por meio da criação de programas que dão incentivos financeiros às empresas que implantam mecanismos de sustentabilidade social. Mesmo que isso, inicialmente, pareça um jeito artificial de tratar o tema, a convivência diária com as práticas sustentáveis são a melhor forma de aprender sobre elas e de, até mesmo, pensar em como melhorá-las.

Mudar a forma de pensar de toda uma sociedade sobre qualquer tema é uma tarefa complexa e aparentemente infinita, mesmo quando é sobre algo que apenas trará benefícios para todos situações. Situações como essas exigem que os cidadãos, conscientes dos desafios, cobrem dos governantes que são eleitos, a criação de programas capazes de educar o restante da sociedade para garantir as transformações que são necessárias.

CATEGORIA REDAÇÃO I:

4º e 5º ano do Ensino

Fundamental/EJA 1º segmento (3ª e 4ª etapas)



2º lugar

Estudante:

LETÍCIA RIBEIRO DE BARROS

Escola:

EC 15 DE TAGUATINGA

Professora:

NADJA SUENE FARIAS MARTINS DE ANDRADE



O meio ambiente tem um papel muito importante para a sociedade, por isso as pessoas precisam se conscientizar sobre os cuidados necessários para que o planeta seja um lugar melhor de se viver.

O uso dos recursos naturais precisa ser consciente, a natureza ser cuidada, preservada e protegida. O homem pode usá-la de forma responsável e inteligente, aproveitar os benefícios sem agredi-la.

É muito importante que aconteçam mudanças de comportamento da humanidade em relação à vida no planeta. Se todas as pessoas fizerem sua parte, cuidando do lixo, fazendo a separação necessária, evitando desperdício de água, excesso de automóveis que geram poluição e gastos de combustíveis, sem dúvidas todos serão beneficiados.

As autoridades precisam criar meios para que todos sejam alertados sobre os cuidados com o meio ambiente por meio de programas de conscientização junto com a educação, pois podemos viver em um mundo feliz, aproveitando todos os recursos que temos de forma responsável e consciente, sem prejudicar o planeta e as futuras gerações. Com essas atitudes todos ganham e a natureza agradece.

**CATEGORIA REDAÇÃO I:
4º e 5º ano do Ensino
Fundamental/EJA 1º segmento (3ª e 4ª etapas)**



3º lugar

**Estudante:
NATHANAEL VIERIA DE OLIVEIRA**

**Escola:
EC 17 DE CEILÂNDIA**

**Professora:
GABRIELA COSTA FELIPE MACHADO**



Estou aqui para mostrar o que, como, porque e tudo sobre uma boa sustentabilidade. Como: tirar a poluição, ter bons modos e organização. E o que mais nossas escolas e indústrias podem fazer a respeito da sustentabilidade de todo o mundo.

Andar de carro é agradável, mas para natureza é lamentável. Jogar e trabalhar, coisas comuns do dia a dia, hoje em dia tudo isso usa energia. O governo não quer trabalhar com isso, só querem dinheiro. Isso é um aviso! Poluição e vegetação não se conversam, não.

Porque ninguém faz nada a respeito? A poluição está sendo feita. Se respeitarmos, tudo vai bem e até vai além. Organizar o lixo nas lixeiras orgânica e reciclável, deixa o mundo mais estável. Não desperdiçar é cuidar. Matar as matas deixa-as menos aptas. Com isso, aprendemos como podemos fazer sustentabilidade e trazer felicidade, tirar a poluição das cidades. Tem gente passando fome, porque os ricos tanto comem? Ah, melhor não questionar, porque eu prefiro ajudar.

CATEGORIA REDAÇÃO II: 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental/EJA 2º segmento



1º lugar

Estudante:
NICOLE VÍTOR SANTOS

Escola:
CEF 410 NORTE - ASA NORTE

Professora:
MARIA DELMA NUNES BATISTA DE CARVALHO

Não precisamos ir tão longe para ver o caos que está o mundo. Da janela da minha casa, avisto focos de incêndios causados, na maioria das vezes, pelo ser humano. Quando atravessa a cidade, passando por bairros mais distantes, é possível ver esgoto escorrendo nas ruas. Fica claro que as cidades vão crescendo desordenadamente, não respeitando as nascentes e áreas de preservação ambiental.

Assistindo o noticiário, ouço dizer que a Amazônia é o pulmão do mundo, mas a cada dia que passa vem sendo destruída gradativamente para extração de madeira ilegal, formação de pastagem para criação de gado e garimpos, destruindo os rios e contaminando com mercúrio todo esse ambiente.



Toda essa devastação enriquece poucos e levam pessoas a trabalhos análogos à escravidão, aumento da prostituição, doenças e mortes dos povos originários. Em 1987, a primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundland, chamou a atenção do mundo abordando o assunto sustentabilidade. Mas, o que é sustentabilidade? É a capacidade da sociedade atual conseguir retirar do planeta os recursos naturais para conseguir sobreviver e desenvolver, mas de uma forma que não acabe com eles e, assim, permitindo que esses recursos estejam disponíveis para as futuras gerações.

Passado 36 anos dos primeiros conceitos de sustentabilidade, podemos concluir que ainda falta muito a fazer para que as próximas gerações não sejam afetadas pelo descaso com o meio ambiente na atualidade. É preciso que os países mais ricos do mundo ajudem os países mais pobres e com a maior desigualdade social. Também é preciso que os governantes dos países mais pobres e em desenvolvimento tomem atitudes mais rígidas em relação à sustentabilidade. Mas a principal mudança tem de vir de cada um de nós, sabendo que os recursos naturais não são finitos. Só assim vamos alcançar o mundo socialmente sustentável.

CATEGORIA REDAÇÃO II: 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental/EJA 2º segmento



2º lugar

Estudante:
INAÊ CUNHA RODRIGUES

Escola:
CEF 410 NORTE - ASA NORTE

Professora:
MARIA DELMA NUNES BATISTA DE CARVALHO

Transborda.
Transborda o lixo, transborda ao desperdício, transborda a morte.
O planeta está morrendo, não estão vendo?
Acho que não estão percebendo que é um problema de grande porte.

Os rios estão secando, as florestas estão sumindo.
E enquanto isso, o consumismo vai aumentando, a pilha de lixo vai subindo.
Você precisa mesmo de todas essas coisas?

Transborda.
A luxúria, a ganância e o desperdício
Comprar compulsivamente é um perigoso vício

Transborda.
E pelas matas devastadas, pelos Mares poluídos,
A terra chora.
Não adianta nada publicar fotos com a sua *ecobag*
E falar que se importa com o meio ambiente
Não quando a cobiça já dominou a sua mente?



Não adianta fazer *posts* com a legenda #plantlover
Quando para realmente se mobilizar para salvar o planeta
Você nem se move.

O planeta vai transbordar,
Com todas as coisas inúteis que insiste em comprar
Então, se você se importa, se mobilize, faça algo!
O lixo não vai desaparecer em um estalo.

Então, por favor, vá ajudar!
Vamos tentar pelo menos um pouco do futuro salvar
Pense nas crianças, em quem ainda está por vir
Antes que seja tarde demais e não dê para voltar atrás.

Reduzir o consumismo que destrói florestas,
Vamos salvar o pouco que resta.

Plantar uma árvore,
economizar a água
Seja responsável
Tente tornar seu modo de vida sustentável,
Economize nas coisas que usa, a Terra é sua casa.

A chance está em nossas mãos de um mundo melhor futuramente
Também é sua responsabilidade!
Mude seus hábitos,
reconfigure o presente
O tempo escoa, em silêncio ensurdecedor escoa
A chance da vida voa.

CATEGORIA REDAÇÃO III: Ensino Médio/EJA 3º segmento



1º lugar

Estudante:

KAROLINE RAQUEL DE JESUS FONSECA

Escola:

CED 310 DE SANTA MARIA

Professor:

RODRIGO SILVA DE SANTANA

Brasília, 01 de janeiro de 2023

Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação,

Venho por meio desta carta, fazer uma pelo acerca da necessidade de que haja a implementação de um sistema educacional sustentável, pois como uma estudante que acabara de ingressar no ensino médio, careço de conhecimento acerca dos objetivos propostos pela agenda de 2030 estabelecida pelos membros da Organização das Nações Unidas.

O mundo já não é mais o mesmo, ouço os relatos das pessoas vividas, de quando a maldade do mundo não era tamanha, as indústrias não produziam tanta poluição, as mudanças climáticas não se passavam de um mito e a paz no mundo era uma realidade tangível, não um desejo utópico.



No decorrer dos anos escolares, tenho notado a falha que a educação carrega, em plena realidade contemporânea - no século das revoluções tecnológicas -, nada se fala a respeito do desenvolvimento sustentável nas escolas.

Pesquisas realizadas pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) relatam que apenas metade dos currículos nacionais mencionam as mudanças climáticas e o crescimento sustentável, esse carecimento de ensino, cria uma geração alienada, sem consciência dos impactos que o consumo exacerbado causa no mundo, vivenciando espécies que antes eram abundantes na natureza entrando em extinção, a cultura do cancelamento fala mais alto que a inclusão, as disparidades sociais em crescente aumento, pelo fato dos aristocratas só se importarem com o lucro obtido através da exploração da classe proletária e dos recursos naturais que estão se tornando escassos.

Portanto, vossa excelência, devido a realidade é que exposta, é de suma importância que medidas educacionais sejam tomadas, por meio da especialização dos professores sobre agenda 2030, visto que estudos apontam que apenas 40% dos educadores se sentem preparados para falar sobre as emergências mundiais, em especial as climáticas. A criação de um currículo nacional abordando como matéria específica o desenvolvimento sustentável, também é de grande valia, para que assim a geração futura tenha um conhecimento necessário para fazer em a sua parte na luta por um mundo no qual a paz, a sustentabilidade e a igualdade prevaleçam.

Atenciosamente, uma jovem estudante que se preocupa com o meio ambiente e o mundo.

**CATEGORIA REDAÇÃO III:
Ensino Médio/EJA 3º segmento**



2º lugar

**Estudante:
EMANUELLE FERREIRA FEITOSA**

**Escola:
CEM 02 DO GAMA**

**Professor:
ALEXANDRE DE PÁDUA DE SOUSA RODRIGUES**

Ô mãe natureza, não fique triste
A sustentabilidade existe,
Mas a humanidade não quer viver

Penso nisso há muito tempo
Penso mesmo na água que usa a
cada momento
Na água do chuveiro, da torneira
que abastece meu lar
Penso na chuva que escorre em
qualquer lugar

Penso na mata que geme com as
queimadas ardentes
E no vento que espalha sua dor do
oriente ao ocidente
Penso na árvore que sangra no
achado para uma
vida interrompida
É lançada ao chão e dilacerada em
toras, lascas... humilhadas
e sem vida.
Penso no lixo que poluem sufoca a
paisagem natural



Em nome do consumismo, do luxo e
do lucro capital
Penso no odor do chorume que
escorre pelo solo até o manancial
Penso na contaminação das águas
subterrâneas e da água pluvial

Os cinco erres estão aptos
para nos auxiliar
Reduzir, reciclar, reutilizar,
repensar e recusar
São ações inteligentes
E se usarmos, seremos conscientes

Reduzir é essencial
o meio ambiente vai agradecer
Nossa ação é fundamental para o
planeta não falecer

Reciclar e transformar
É uma forma de ajudar
A fauna e a flora se reabilitar

Reutilizar é importante
Combate o desperdício
Os recursos naturais aumentam de
forma exorbitante
E torna-se um lugar mais propício

Recusar é indispensável
Ter conhecimento em incrível
Para o meio ambiente
ser compreendível

Recusar é indispensável
Te faz um ser humano
mais respeitável
Tudo isso vai colaborar
Para o planeta se regenerar.

CATEGORIA REDAÇÃO III: Ensino Médio/EJA 3º segmento



3º lugar

Estudante:

JOYCE MILENA FERREIRA RODRIGUES

Escola:

CEM 404 DE SANTA MARIA

Professor:

RODRIGO SILVA DE SANTANA

A Indomável consciência humana

Sustentar um mundo sustentável pode ser a continuidade, e talvez até o resultado, de uma sociedade ambientalmente educada, conectada e empaticamente dotada do reconhecimento de que sua existência é pautada não apenas em lutas ideológicas, em revoluções sociais ou evoluções político-econômicas, mas na percepção coletiva de que hoje deve ser aceito e cuidado. Nesse sentido, opor-se à realidade desigual, à uma educação despreziosa, mas com grande potencial expansivo, e a movimentos individualistas centrados em supremacias elitistas é essencial na construção de um meio socialmente sustentável.

Como proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para 2030, sendo um pacto global a promover o máximo crescimento sustentável das nações, fica claro que tornar o viés social acessível em educação e informação é uma ação afirmativa na promoção de uma população protagonista e com um imaginário consciente. Assim, promulgar inicia-



tivas que visibilizem o coletivo e o seu poder de transformação torna-se a própria sustentabilidade humana como forma de resistência ante a constante exploração do planeta.

Além disso, tal como trazida na obra “Ideias para adiar o fim do mundo”, de Ailton Krenak, a humanidade coloca a possibilidade do fim dos tempos como algo certo para explicar sua imobilidade em tarefas sustentáveis e seu ataque físico ao próprio planeta. Portanto, a inumanidade de perceber o mundo como algo solitário e à parte de fazeres preocupados com o seu bem-estar acaba por ser o espelho de um futuro possivelmente decaído em insustentabilidade.

Com isso, a partir da relação homem-mundo e o sentimento de pertencimento cíclico ambiental formado em sua essência natural, é perceptível que até mesmo o emocional humano se estranha em meio à sustentabilidade. A ecoansiedade, por exemplo, termo utilizado para caracterizar o medo e a angústia de catástrofes ambientais, exemplifica a real possibilidade de que a consciência comum, principalmente das juventudes que experimentarão o que agora é intangível, seja a extensão de um ecossistema interligado em existência e ressurreição.

Como dotado pelo “Parlamento Jovem Brasileiro”, programa educacional que promove a consciência política e comunitária a jovens do ensino médio, o protagonismo juvenil é incentivado com a oportunidade de manutenção e estabilidade na preocupação de gerações com os meios que as afetam. Dessa forma, tal estímulo é voltado não só ao desenvolvimento assertativo que podem gerar ao longo de décadas, mas à mudança cognitiva em como lidarão com a continuidade mundial.

CATEGORIA REDAÇÃO III: Ensino Médio/EJA 3º segmento

Vivências tocadas pelas disparidades sócio-político-econômicas e ambientais, como explicitadas no livro “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus, demonstram a negligência na apropriação do meio ambiente para transformá-lo em vias capitalistas, individuais e excludentes e na despreocupação humana quando toda uma favela foi realocada para áreas de difícil acesso e de riscos ambientais. O racismo ambiental aqui sofrido por minorias e retratado para a posteridade, informa a precisão de uma comunidade unida e sábia em seus direitos quando processos de discriminação são ligados à falsa sinonímia entre preconceitos e mazelas ecossistêmicas.

Notando-se a importância de frentes políticas ambientais e culturais engajadas, a ativista e ministra dos povos indígenas do Brasil, Sônia Guajajara, se destaca pela mobilização político-social no combate à discriminação de povos indígenas tradicionais e seus saberes e na luta por causas socioambientais frente à comum invisibilidade a que tais pautas são colocadas. É perceptível, então, que a descaracterização e a cegueira impostas sobre o poder de preservação e sustentabilidade que detêm diversos povos é ainda uma constante, mesmo tendo-se em vista os longos e com-



plexos períodos de exploração combatidos e as personalidades que surgem com a percepção de proteção e assistência socioambiental que de fato fazem a diferença.

Remontando as gerações do modernismo brasileiro, em que nossas métricas e novas relações com o mundo, com a arte e com os homens foram propostas, é possível ver que, em analogia, nada é constante e a sustentabilidade de um mundo tangível em preservação é também é determinada por novas idealizações e realizações. Em conformidade, verdades sustentáveis em desenvolvimento, assim como preconizado pelos ODS, surgirão com o fortalecimento de medidas que a visibilizem em importância e em ascensão geracional.

Portanto, uma sociedade sustentável não é baseada em explicações climáticas ou na conceituação educacional dos problemas que assolam a humanidade, mas em como próprio ser humano, fazendo parte da existência, da construção e da modificação da terra, pode ser a chave na mudança ambiental, nas atitudes sustentáveis e nas políticas de proteção e utilização conscientes do meio em que se vive para o gozo completo de um mundo socialmente sustentável.



CATEGORIA REDAÇÃO V: Estudantes do Sistema Socioeducativo e do Sistema Prisional, a partir de 17 anos ou EJA 2º e 3º segmentos



1º lugar

Estudante:

G. H. C. O.*

Escola:

UI DE SANTA MARIA (CED 310)

Professor:

FRANCISCO CELSO LEITÃO FREITAS

Violência nas escolas, não é sustentável
Salas superlotadas, não é sustentável
Mestres desvalorizados,
não é sustentável
Educação precarizada é o problema
do Estado.

Sustentabilidade não é só ambiental
Remete a economia e
também ao social
Educação de qualidade tá na ODS 4
Agenda 2030 vamos cobrar o Estado.

*Alguns nomes foram identifica-
dos apenas com as iniciais, por se
tratarem de jovens em restrição
de liberdade.

Tô fazendo esse rap pra te passar
a visão
Educação precarizada é que destrói
nossa nação
O jovem sem estudo parar
na internação
Ou então vira defunto a sete
palmas do chão.

Quem bate na escola
maltrata muita gente
Vigilante, servidor, corpo
discente e docente
Seis pessoas já morreram em 2023
Se não tomarmos consciência
vai chegar a nossa vez.

Profissão perigo eu
chamo de professor
Que mesmo desrespeitado
ainda educa com amor
Sai cedinho de casa sem
saber se vai voltar
E a família aflita esperando ele
chegar.
Professor no DF tem
que ganhar igual juiz

Não sou eu que estou dizendo,
o governador é quem diz
Sujeito sem palavra, não
cumpru o que prometeu
E o professor entrou em greve
pra cobrar o que é seu.

Que, se diz homem de Deus, fazendo
arma com a mão
Espalha discurso de ódio em
todo canto da nação
Do discurso à ação, foi só
questão de tempo
E o massacre nas escolas
virou o nosso tormento

Demonizam Paulo Freire pra
impor lei da mordaca
Infelizmente o parlamento
tá tomado de reação
Escola sem partido ou escola sem
sentido
Violência da PM é assunto proibido.

Exonera a professora e
promove o tenente
Do ovo da ditadura vai
saindo a serpente
Luciana Martins nosso apoio
vamos dar
CED 01 da Estrutural tem que des-
militarizar

Querem cortar meu cabelo só por-
que é grande e crespo
Black Power é resistência do povo
que vem do gueto
20 de novembro,
viva Zumbi dos Palmares
Não iremos nos calar pra esses
bando de covardes.
Escola militarizada é crime lesa
pátria
Quero escola pública, democrática
e laica
Contra a gestão do terror é
instalação do medo
Poder para o povo pobre, poder
para o povo preto.

Não querem os jovens
construindo identidade
Julgam minhas gírias,
as gingas e as tatuagens
Ambiente hostil com coação diária
Não querem emancipação, querem
educação bancária

Educar para um mundo socialmen-
te sustentável
Investir na Educação é imprescindí-
vel e inevitável
Professor valorizado e
com prestígio social
Alunos motivados e inclusão digital.

CATEGORIA REDAÇÃO V: Estudantes do Sistema Socioeducativo e do Sistema Prisional, a partir de 17 anos ou EJA 2º e 3º segmentos



2º lugar

Estudante:

J. V. T. R.*

Escola:

CED 01 DE BRASÍLIA

Professora:

NARLA SKEFF

*Alguns nomes foram identifica-
dos apenas com as iniciais, por se
tratarem de jovens em restrição
de liberdade.



Na escola muito cedo aprendi o b, a, bá. Já as meninas, moças e mulheres aprendiam a economizar. Lição muito da boa que depois lá vinha elas nos ensinar. Dos choros dos céus vêm lágrimas que são boas de juntar. Nos baldes, bacias, panelas, para as plantinhas depois aguar e até a louça lavar.

Na mesa, fartura boa, desperdício não se vê. Até as partes podres a terra vai querer comer. É fonte certa, é orgânico para outras plantas crescerem. No quintal, o pé de laranjeira agradece e suas florzinhas fazem questão de florescer.

Tem gente que não sabe, mas se pode reciclar, óleo de fritura vira sabão pra depois mamãe usar. A roupa fica branquinha para ninguém vir reclamar. A roupa velha no lixo nunca mais eu vou jogar, titia faz tapetinho e cocha de retalho para me esquentar.

De noite no aconchego tem a luz para clarear. Lendo um livro no canto paro e penso nessa tal placa solar. Invenção muito da boa que me faz economizar, ajudando o planeta que sofre e tem sujeito de reclamar. Com enchente, tempestade e aquecimento global somos nós mesmos prejudicando a terra do nosso ancestral.

Olha vou te dizer, se o homem não aprender vai todo mundo sofrer. Então, é melhor se educar para em um mundo socialmente sustentável nós todos habitar, isso é herança boa para os filhos, para os netos e para quem a gente nem pode imaginar, nesse mundão de meu Deus que nós temos que aprender a amar.

Vou ficando por aqui, para papel economizar. Um beijo grande e abraço apertado e muito obrigado por me escutar! E não vá se esquecer que a ideia é conscientizar, junte os amigos, faça grupos, mas não deixe ideia parar!

**CATEGORIA REDAÇÃO V:
Estudantes do Sistema
Socioeducativo e do Sistema Prisional,
a partir de 17 anos ou EJA 2º e 3º segmentos**



3º lugar

Estudante:

J. S. F.*

Escola:

CED 01 DE BRASÍLIA

Professora:

TIRZA QUIRINO ROZA

*Alguns nomes foram identifica-
dos apenas com as iniciais, por se
tratarem de jovens em restrição
de liberdade.



Educar para um mundo sustentável se tornou extremamente urgente nos últimos anos. É importante dizer que o tema sustentabilidade foi abordado pela primeira vez em 1987 por Gro Harlem Brundland, ex primeira-ministra na Noruega. Ela abordou essa questão a partir do termo desenvolvimento sustentável. Que significa suprir as necessidades do presente, sem afetar o futuro. É basicamente, as pessoas conseguirem retirar do planeta os recursos para sobreviver e se desenvolver. Mas, ao mesmo tempo, permitir que tais suprimentos estejam disponíveis para o futuro, pois todos os caminhos para isso passam pela educação.

De 1950 até agora, o planeta passou de 2,5 bilhões para quase 9 bilhões de habitantes. É necessário fazer algo agora e com urgência. Pois a terra já não consegue repor os recursos essenciais como antes. Vivemos num mundo extremamente individualista. Tal realidade não é mais algo para o futuro, e sim algo que precisa ser revisto agora. As pessoas precisam repensar suas relações com o meio ambiente.

É preciso rever as crenças que vêm norteando as formas de produzir e viver. É tempo de uma reflexão sobre o que está sendo feito com a vida das pessoas e a vida do planeta. É necessário fixar na mente das pessoas através da educação que todos temos responsabilidades e deveres que podem vir através de práticas e atitudes civilizadas. Por isso, é necessário criar novas culturas para melhorar a qualidade de vida da população mundial e romper com a visão antropocêntrica que o homem tem de si quando se coloca acima, fora e contra a natureza.

QUEM BATE
NA **ESCOLA**
MALTRATA
MUITA GENTE



SINPRO DF

SINDICATO DOS PROFESSORES
NO DISTRITO FEDERAL

EDUCAR PARA UM MUNDO SOCIALMENTE SUSTENTÁVEL

Filiado:®
CUT
CNTE



**CUT
CNTE**

BRASIL

ANOS



@SINPRODF

